

ROTINA FAMILIAR E ENSINO INFANTIL: INFLUÊNCIAS DAS DEMANDAS ESTRESSORAS DOS PAIS EM RELAÇÃO AO PROCESSO DE APRENDIZAGEM DA CRIANÇA

Lucas Victor Lemos Germano ¹
Agnaldo de Oliveira Queiroz Filho ²
Francisco Maycon Passos Costa ³

RESUMO

O presente artigo tem por objetivo estudar como o estresse excessivo dos pais no processo de educação e criação de seus filhos, afetam na relação familiar e no processo de formação da criança, a partir de uma revisão de literatura. O estresse rotineiro é marcado pela dedicação, tempo, esforço físico e mental a resolver problemáticas do trabalho e de todo o cotidiano. As obrigações impostas pela rotina familiar acabam por fazer com que os pais custem o tempo com seus filhos para resolver tarefas do cotidiano, resultando na não preocupação da vida escolar de seus filhos, afetando o desempenho escolar deles, em que a criança precisa do apoio dos pais para que se sinta motivada a aprender conhecimentos teóricos e formar o seu senso crítico dentro da escola. A interação entre a escola e a família apresenta uma conturbação, onde ambas as partes culpabilizam a outra quando não se há um sucesso no processo educacional, em que a relação dessas partes muitas vezes só acontece quando se há uma urgência a ser resolvida, assim, dando prejuízo ao processo de aprendizado dos estudantes. Para a realização desse trabalho foi realizado pesquisas de cunho bibliográfico por meio de livros e artigos desenvolvidos ao longo dos anos, utilizando de dados das plataformas: SciELO, Google Acadêmico e o Repositório da UNICAMP. Dessa maneira, o artigo busca contribuir com futuros trabalhos sobre esse tema, além de ressaltar a importância da saúde mental na rotina familiar e educacional.

Palavras-chave: Estresse, Família, Educação, Criança.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, o modelo familiar seguia uma linha em que o pai saía para trabalhar e a mãe tomava conta dos filhos, portanto era mais comum os pais serem menos presentes nas vidas de seus filhos. Com as conquistas feministas é possível concluir que as mulheres entraram no mercado de trabalho, para criar autonomia e ser cada vez menos dependente de seus maridos. Com isso, a renda familiar brasileira aumentou, as famílias deixaram de ter apenas uma pessoa

¹ Graduando do Curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – FCRN, lucasvictorr@hotmail.com;

² Graduando do Curso de Psicologia da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – FCRN, agnaldooliveira40@hotmail.com;

³ Professor Orientador: Psicólogo, Mestre em Educação, Docente da Faculdade Católica do Rio Grande do Norte – FCRN, maycon@yahoo.com.br.

fornecendo o sustento, tendo assim, melhores condições de vida oferecidas às suas respectivas gerações. (GRAVENA, 2006; SÂMARA, 2002).

Tendo como base Margis et al (2003) foi possível entender que os indivíduos na fase adulta deparam-se com diversas situações diárias que exige muito esforço e dedicação, em que a preocupação e a necessidade de fazer tudo certo para se sair bem sucedidos geram estresse excessivo, além disso, os casais tentam muitas vezes procurar conciliar todos esses afazeres com a criação de seus filhos, em que possuem a responsabilidade de criá-los e educá-los. Muitas vezes os pais se culpam por não conseguir conciliar todas essas tarefas, ao gerar mais angústia e afetando sua vida pessoal e profissional. Diante da análise do trabalho de Warren e Johnson (1995) foi possível identificar que os homens mais que as mulheres possuem mais dificuldade para trabalhar fora e criar seus filhos, pois têm dificuldade em conciliar as demandas de tempo e energia entre suas obrigações familiares e profissionais, sendo eles, os fatores de estresse que podem corroborar com o aumento da ansiedade e sentimento de culpa de não ser presente na educação de seus filhos.

Devido a rotina cotidiana, onde a maioria das famílias brasileiras estão inseridas, os adultos com a mente extremamente carregada de problemas e responsabilidades, acabam assim, não tendo muita disposição para estabelecer uma relação com seus filhos, tendo dificuldades em educar esses indivíduos distanciando-se cada vez mais de um laço familiar afetivo, o qual é extremamente importante no desenvolvimento de um indivíduo, seja ele criança ou adolescente. Portanto, o presente trabalho tem por objetivo estudar como o estresse excessivo dos pais no processo de educação e criação de seus filhos, afetam na relação familiar e no processo de formação da criança, a partir de uma revisão de literatura. Para tanto, serão analisados trabalhos que discutam o prejuízo para a relação familiar, o estresse excessivo dos pais no processo de educação e criação de seus filhos e como as consequências disso podem afetar no processo de ensino-aprendizagem de uma criança, a fim de salientar não só a importância da atenção dos pais para com os seus filhos, mas da importância da saúde mental dos pais para o processo de desenvolvimento e educação de suas respectivas gerações.

2 METODOLOGIA

O presente artigo científico apresenta uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo referente à temática: a influência do estresse do trabalho dos pais nas relações com seus filhos, tendo como base publicações em revistas, livros, artigos online e trabalhos acadêmicos em geral. Realizou-se a busca de trabalhos publicados no Google Acadêmico, no Scientific Eletronic Library Online (SciELO) e no Repositório da UNICAMP. A pesquisa demorou há

(83) 3322.3222

contato@conedu.com.br

www.conedu.com.br

cerca de dois meses para ser compactada, em que foi pesquisado trabalhos de 1993 até 2012, onde a importância do afeto familiar no processo educacional vem sendo estudada desde 1801 pelo pedagogo Pestalozzi, sendo ele muito importante para a história da educação, assim, pôde-se influenciar trabalhos científicos desenvolvidos durante a década de 90 até os dias atuais.

A maioria dos primeiros trabalhos sobre esse tema foram em inglês, assim, foi possível contar com 5 artigos de autores internacionais, além de ter a presença de 1 livro estadunidense, Desenvolvimento Humano por Papalia e Feldman, o qual tem por maior objetivo estudar os respectivos desenvolvimentos de cada fase da vida, onde o foco da pesquisa no livro foi em buscar como a família e a escola influenciam na fase infantil. Contudo, a maioria dos trabalhos que influenciaram o presente artigo foram em português, sendo esses, 16 artigos, em que foi possível notar que a relação família e escola é um tema que está sendo colocado bastante em pauta na educação brasileira.

3 DESENVOLVIMENTO

3.1 UMA DINAMITE ACESA: O ESTRESSE

Um dos pilares que sustentam a nossa sociedade e a economia de um país é o trabalho, sendo motivo de autorrealização, sobrevivência e socialização, mas em contrapartida também é um dos principais fatores que contribuem no desenvolvimento de doenças de cunho psicológico (TRÓCCOLI; MURTA, 2004). Estresse, depressão e síndrome de burnout são alguns nomes que encontramos de forma corriqueira ao pesquisarmos sobre o assunto.

Alguns motivos que influem no desenvolvimento desses problemas psicológicos são acúmulo de trabalho ou quando o indivíduo recebe muitas tarefas diárias provocando um sentimento de sobrecarga, associando isso a problemas de ansiedade, hostilidade, frustração e depressão transforma esse ambiente, que deveria ser pacífico e ameno, em algo desagradável para os envolvidos (CAMELO; ANGERAMI, 2008).

Dentre os problemas psicológicos citados anteriormente, nos debruçaremos ao estresse, tendo como um dos pilares para a construção do presente artigo, Margis et. al. (2003) diz que o estresse é a percepção de estímulos que provocam excitabilidade, ou seja, grande liberação de adrenalina no organismo levando como consequência algumas manifestações psicológicas e fisiológicas. Acrescenta ainda que os agentes estressores muitas vezes são situações vividas pelo indivíduo afetado, é a consequência da interpretação que ele deu a essa situação.

Rocha e Debert-Ribeiro (2001) fizeram uma pesquisa de campo tendo como objeto de estudo professores de ensino superior, seus resultados mostram em como o estresse é presente na vida do trabalhador, ou seja, é algo que já faz parte do dia a dia. Através de questionários

puderam identificar alguns sintomas de estresse nos professores, alguns listados são insônia, crises de ansiedade, dores de cabeça, náuseas, irritabilidade, problemas de memória, entre outros.

Sabendo que esse problema pode atingir qualquer pessoa, a população do sexo feminino foi identificada como a maior vítima do estresse dentro do ambiente de trabalho, pois estão sujeitas tanto aos agentes estressores como cobrança de produtividade e sobrecarga de atividades, como também estão no lugar de polo gerencial familiar, onde também se preocupam com o cuidado aos filhos e casa (AREIAS; GUIMARÃES, 2004).

Dia após dia, temos a missão de conviver com nossas individualidades dentro da pluralidade que é a sociedade, desavenças entre pessoas, mesmo sendo algo de caráter corriqueiro, nos causam inquietações, sendo que algumas delas são convertidas em demandas estressoras, o que também não é algo fora do normal. O estresse, mesmo com tentativas de fuga, faz parte da nossa vivência diária, ou seja, a forma com que vamos lidar ou sublimar⁴ esse sentimento de frustração ou irritação é algo subjetivo ao indivíduo. Delimitar formas de como lidar com as adversidades da vida é algo válido e necessário. “A maior arma contra o estresse é nossa habilidade de escolher um pensamento ao invés de outro”.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

4.1 DEPOIS QUE A DINAMITE EXPLODE: O ENVOLVIMENTO FAMILIAR

A família é o primeiro contato estabelecido com a criança, sendo ela a responsável pela criação da moral e do sentido ético e cultural da criança, ensinando valores, crenças, ideias e significados seguidos pela sociedade, atuando também como principal mediadora de aprendizados, além de servir como modelo a ser seguido pela criança. (AMAZONAS; DAMASCENO, 2003). Portanto, pode-se concluir que a mesma possui uma grande repercussão simbólica e um forte impacto no comportamento dos sujeitos, principalmente crianças que em seus períodos de desenvoltura precisam dessas referências para que assim possam entender de forma significativa como funciona o mundo a sua volta e de como ir em busca da sua identidade.

Baseando-se no trabalho de Barham, (2012) e Vanalli, (2012) foi possível entender que a rotina dos pais hoje passa a ser muito corrida e difícil, pois além de ter que dar conta de afazeres domésticos, as exigências do trabalho continuam a custar tempo, energia e a paciência dos pais. Na maioria das vezes o trabalho é em tempo integral que acaba não sobrando muito

⁴ Termo usado por Sigmund Freud na construção do campo teórico da psicanálise, remete aos mecanismos de defesa do eu. A sublimação é especificamente a canalização de determinadas pulsões inconscientes em atitudes socialmente aceitas.

tempo para passar com seus filhos, podendo assim afetar no desempenho escolar da criança. Pois segundo Dessen, (2007) e Polonia, (2007) no desenvolvimento pessoal e intelectual da criança os laços afetivos dentro de um ambiente familiar são muito importantes porque são fatores que dão motivação para a criança ajustar-se a qualquer ambiente em que ela se encontre.

No trabalho de Eisenberg, (2003) foi evidenciado que o apoio parental especialmente é o que mais influência às crianças em nível cognitivo, emocional e social, desenvolvendo habilidades para enfrentar situações cotidianas. Contudo, esses laços afetivos podem ser prejudiciais se não forem fornecidos da forma correta, por conta de fatores como o estresse da rotina dos pais, a insatisfação familiar e a incongruência nas atitudes dos pais em relação a criança, assim, acarretando problemas com o ajustamento social da criança na escola e na sua interação social com os outros alunos. (VOLLING; ELLINS, 1998).

Então, com toda essa rotina pesada e cansativa, muitas vezes os pais acabam se tornando permissivos, ou seja, não se envolvem e não demonstram interesse em saber como os filhos estão na escola, em que acabam por ser responsáveis por um baixo aproveitamento da criança no ambiente educacional. (GINBURG; BRONSTEIN, 1993). É viável evidenciar que a formação da motivação da criança, ou seja, aquilo que a induz a aprender, tem como principal fator a aprovação dos pais, em que os mesmos são necessários de forma que tenham envolvimento nos estudos do filho, atuando de forma proativa, assim, proporcionando a criança atenção e o sentimento de aceitação, motivando-a ao sucesso e proporcionando uma postura relacionada à aprendizagem, ou seja, servindo de exemplo para a criança. (PAPALIA; FELDMAN, 2006).

O Mau Desempenho Escolar (MDE) é um fator que vem principalmente pela maioria dos problemas emocionais e psicológicos enfrentados pelos jovens, que provoca o fracasso escolar, são eles a baixa autoestima e a desmotivação, sendo o fator familiar a causa de maior desestabilização do indivíduo. Portanto, quando os primeiros responsáveis pela educação das crianças, no caso, os pais, estão ausentes no seu processo de desenvolvimento escolar, a criança costuma a demonstrar desinteresse na aprendizagem, por não ver um sentido em aprender, já que durante a primeira até a terceira infância, a criança necessita da validação e da satisfação dos seus pais para com suas ações. (SIQUEIRA; GIANNETTI, 2010).

Vale ressaltar que o incentivo familiar vai além de apenas colocar o filho na escola, em que os pais possuem a responsabilidade de manter-se presente na vida escolar de seus filhos, no artigo de Martinelle, (2009) e Genari, (2009) são evidenciados que o incentivo familiar e a motivação quando não estáveis o desempenho escolar da criança fica desestabilizado, conseqüentemente, a relação com a sua motivação também fica desestabilizada. O fracasso

escolar causa estresse na criança por ela se sentir desmotivada, podendo acarretar uma série de problemas psicológicos e emocionais que não só vai afetar a vida escolar da criança, mas também o seu desenvolvimento pessoal. São momentos de tensão em que os filhos mais necessitam de cuidados e de atenção de seus responsáveis, porém com o trabalho excessivo dos pais, findam por não estar presentes nessas horas, instabilizando suas relações com seus filhos.

O ambiente familiar sempre será referência na vida da criança por ter ali um laço afetivo construído e concretizado, em que se há uma espécie de contrato social, em que se tem laços fraternos quase que inquebráveis, onde um cuida do outro e promove o bem-estar do outro, tendo assim uma interação saudável e próspera. Sendo assim, pode-se afirmar que cada indivíduo tem de ter responsabilidade em suas atitudes em relação ao outro e a si mesmo, onde entra a responsabilidade dos pais em saber lidar com suas questões internas e entender como isso influencia na vida dos seus filhos que estão em processo de formação. Para se manter proativo na vida escolar de seus provenientes é importante estabelecer buscas em saber como está a vida do seu filho, quais questões o permeiam, quais as suas dificuldades e entender o porquê delas, além disso é necessário que seja entendido que a criança não tem nenhuma culpa dos estresses fora de casa, e que ela espera ser amada e aceita para que possa desenvolver suas potencialidades.

4.2 QUANDO A DINAMITE CHEGA À ESCOLA

O conceito de família tem sido algo em que alguns autores vêm tentando definir há um certo tempo. Petzold (1996) tentou definir o conceito de família como um grupo social que tem como principais características a intimidade e as relações intergeracionais, sendo assim a maior responsável de como o sujeito irá se relacionar com o mundo. A escola nada mais do que a instituição com o saber sistematizado, de conhecimento elaborado e de cultura erudita. (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010). A relação família e escola hoje é marcada pelo interesse de ambos em estabelecer um ambiente saudável e educativo para que as crianças possam desenvolver facilmente o seu senso crítico social e a sua autonomia. Segundo Polonia e Dessen (2005, p. 304), quando se trata da família,

Um dos seus papéis principais é a socialização da criança, isto é, sua inclusão no mundo cultural mediante o ensino da língua materna, dos símbolos e regras de conveniência em grupo, englobando a educação geral e parte da formal, em colaboração com a escola.

Baseando-se em Tancredi e Reali (2001), pode-se concluir que para se estabelecer essa relação à escola precisa ser o ponto de partida para a formação dessa interação entre os pais e a instituição de ensino. Os professores por serem elementos-chave no processo de ensino

aprendizagem possuem a responsabilidade de ter a iniciativa de construir uma relação com os pais, em que possuem a habilidade de promover estratégias de aproximação e de diálogos que fundamentem a discussão sobre a relação família-escola, pois (transferir essa função à família somente reforça sentimentos de ansiedade, vergonha e incapacidade aos pais, uma vez que não são eles os especialistas em educação). CAETANO, 2004, P. 58.

A relação família e escola sempre foi marcada por conflitos, em que se há uma culpabilização de ambas as partes, uma para com a outra, alegando a falta da responsabilização compartilhada de todos e pela forte ênfase em questões que ocorrem dentro do ambiente escolar. O desafio da escola é tentar criar uma harmonia entre esses dois agentes, para que assim consigam chegar ao denominador comum, que é a educação e a formação pessoal das crianças, já que é ela que possui formação específica para isso, porém quando as expectativas da instituição não são desenvolvidas conforme tinham sido planejadas, as escolas demonstram-se não muito provenientes e não eficazes ao crescimento e desenvolvimento dos alunos, assim, acabam aborrecendo os pais e os alunos em vez de tê-los como fonte de corroboração. (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010).

A ligação entre os familiares e as instituições de ensino apenas tem sido contestada quando se há alguma situação-problema a ser resolvida dentro do ambiente escolar, em que a única interação estabelecida é para se resolver uma questão individual, o que dificulta a evolução de uma relação próspera e satisfatória entre a família e a escola. A interação entre esses fortes agentes deve ocorrer constantemente e não só através de imprevistos ou problemas, pois como já foi visto, as duas possuem papéis diferentes que se complementam na vida educacional de cada aluno, além de promover discussões que evitem a formação de problemáticas que dificultem a vida desses jovens. (OLIVEIRA; MARINHO-ARAÚJO, 2010).

No trabalho de Oliveira e Marinho-Araújo (2010), é evidenciado que os alunos também possuem um papel bastante proativo nesse processo, eles devem ter a responsabilidade de se manter presentes em mandar recados da escola para a família, em conversar com seus pais sobre o seu processo de ensino-aprendizagem, porém nada disso pode ser desenvolvido se os pais não estiverem presentes ativamente em suas vidas ou em boas condições de se relacionar com seus filhos, tanto por causa do estresse da rotina do cotidiano quanto por causa da falta de tempo para manter uma relação saudável e contínua com seus filhos.

Quando se tem dois ambientes em que se possuem expectativas a serem alcançadas, o sujeito acaba por cada vez mais dependente de apoios emocionais, dada a exposição a inúmeras pressões se ver necessário uma escuta que o entenda e que procure ajudá-lo com sua busca por respostas para seus intermináveis questionamentos. Se ver então necessário, uma relação mútua

entre família e escola, que em conjunto tentem buscar a saúde mental de todo o sistema em volta da criança, com conversas e diálogos que quebrem a barreira entre família e escola. Esses dois agentes de mudança deve agir em conjunto, onde a escola deve renovar-se para se ter novas discussões sobre demandas dos estudantes, para que assim possa tratar com a família de forma clara e objetiva e a família que deve dar importância a vida escolar de seus filhos e tentar manter um contato concreto e saudável com a escola, assumindo seus devidos papéis e sabendo receber as orientações apresentadas pela instituição.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo como base todos os artigos usados e o que foi possível construir no presente artigo, chegou-se à conclusão de que o estresse é um fator prejudicial para o procedimento da educação infantil, e que se observa cada vez mais imprescindível a saúde mental de todos os envolvidos na vida da criança, os pais, a escola e a própria criança em seu processo educacional e desenvolvimento pessoal. Nesse viés, faz-se necessário ressaltar a importância da interação entre família e escola durante esse importante procedimento, em que é dever da escola procurar obter estratégias e maneiras de se conseguir uma aproximação com as famílias dos alunos, pois ela é a que possui meios didáticos e instrumentos científicos necessários para isso, além de estar em constante busca de renovação, ou seja, sempre procurando meios de estabelecer discussões sobre temas relevantes para a vida dos alunos e de suas famílias, para que possam enfrentar todos esses problemas juntos, criando um vínculo familiar cada vez mais forte.

Durante o processo educacional, o jovem sente a constante necessidade de se sentir apoiado e motivado para que assim ele possa ter um caminho de aprendizado mais saudável e fluido, portanto vale ressaltar o importante papel dos pais em procurar dar mais importância à vida escolar dos seus filhos, para que assim, eles possam se sentir seguros para evoluir em seu conhecimento teórico e particular.

Por fim, o presente artigo teve como contribuição a ressalva de um tema que está muito presente no cotidiano, dando evidências a excelentes trabalhos que procuraram debater esse tema, em que esse presente artigo também busca colaborar com a produção de futuros trabalhos que abordem esses temas e dar o devido valor a saúde mental da família e dos alunos durante a rotina familiar.

6 REFERÊNCIAS

AMAZONAS, M.C.L.A.; DAMASCENO, P.R. et al. **Arranjos familiares de crianças de camadas populares**. Psicologia em estudo, 8 (especial), 11-20. Maringá, 2003.

- AREIAS, Maria Elenice Quelho; GUIMARÃES, Liliana Andolpho Magalhães. **Gênero e estresse em trabalhadores de uma universidade pública do estado de São Paulo.** Revista Psicologia em Estudo, Maringá, vol. 9, n. 2, pág. 255-262, Mai-Ago, 2004.
- BARHAM, E. J.; VANALLI, A. C. G.. **Trabalho e família: perspectivas teóricas e desafios atuais.** Revista Psicologia Organizações e Trabalho. Universidade Federal de São Carlos, São Paulo, 2012.
- CAETANO, L. M.. **Relação escola e família: uma proposta de parceria.** Dialógica, 1 (1), 51-60. 2004.
- CAMELO, Silvia Helena Henriques; ANGERAMI, Emília Luigia Saporiti. **Riscos psicossociais no trabalho que podem levar ao estresse: uma análise de literatura.** Revista Ciência, Cuidado e Saúde, Maringá, vol. 7, n. 2, pág. 232-240, Abr-Jun, 2008.
- DESSEN, M. A.; POLONIA, Ana da Costa. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano.** Revista Paidéia. Universidade de Brasília, Distrito Federal, 2007.
- EISENBERG, N.; FABES, F. A.; SHEPARD, S.A. et al. *Parental reactions to children's negative emoticons: longitudinal relation to quality os children's social functioning.* *Child Development*, 70 (21), 513-534. 28 de janeiro de 2003.
- GINSBURG, G. S; BRONSTEIN, P. *Family related to children's intrinsic/estrinsic motivational orientation and academic performance.* Outubro, 1993.
- GRAVENA, A.C.. **Retornando ao trabalho após o nascimento de um filho: Percepção de professoras sobre sua experiência.** Dissertação de mestrado não publicada. Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, SP, 2006.
- MARGIS, Regina, et al. **Relação entre estressores, estresse e ansiedade.** Revista Psiquiátrica, Rio Grande do Sul, vol. 25, n. 1, pág. 65-74, Abril, 2003.
- MARTINELLE, S. D. C.; GENARI, C. H. M.. **Relações entre desempenho escolar e orientações motivacionais.** ISSN: Estudos de Psicologia, 14 (1), Natal, RN, janeiro-abril, 2009.
- OLIVEIRA, C. B. E; MARINHO-ARAÚJO, C.. **A relação família-escola: intersecções e desafios.** Estudos de Psicologia I: Campinas, SP. Janeiro-março, 2010.
- PAPALIA, D. E.; FELDMAN, R. D.. **O desenvolvimento humano.** 8 ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- PETZOLD, M. *The psychological definition of the Family.* In M. Cusinato (org.), *Research on Family resources and needs across the world* (p.25-44): Led – Edizioni Universitarie. Milano, Itália, 1996.
- POLONIA, A. C.; DESSEN, M. A.. **Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola.** Psicologia escolar e educacional: Universidade de Brasília, DF, 2005.
- ROCHA, Lys Esther; DEBERT-RIBEIRO, Myriam. **Trabalho, saúde e gênero: estudo comparativo sobre analistas de sistemas.** Revista Saúde Pública, São Paulo, vol. 35, n. 7, pág. 539-547, 2001.
- SÂMARA, E.M.. **O que mudou na família brasileira: da colônia à atualidade.** Psicologia. USP, 13(2), 27-48, 2002.
- SIQUEIRA, C. M.; GIANNETTI, J. G. **Mau desempenho escolar: uma visão atual.** Departamento de pediatria da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de pediatria. Belo Horizonte, MG, 2010.
- TANCREDI, R. M. S. P.; REALI, A. M. M. R.. **Visões de professores sobre seus alunos: um estudo na área da educação infantil.** Trabalho apresentado na 24ª Reunião Anual da ANPED. (pp.1-16). Caxambu, MG, 2001.
- TRÓCCOLI, Bartholomeu Torres; MURTA, Sheila Giardini. **Avaliação de intervenção em estresse ocupacional.** Revista Psicologia: Teoria e Pesquisa, Brasília, vol. 20, n. 1, pág. 039-047, Jan-Abr, 2004.

VOLLING, B. L.; ELLINS, J. *Family relationship and children's emotional adjustment as correlates of maternal and parental differential treatment: a replication with toddler and preschool siblings*. *Child Development*, 69(6), 1640-1656, 1998.

WARREN, J.A; JOHNSON, E.J. *The impact of workplace support on work-family role strain*. *Family relations*, 44, 163-169, 1995.